

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

MAYARA FERNANDA PEPI DELIVIO

**TRABALHO COM TEXTOS POÉTICOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NO
PIBID PEDAGOGIA UEM**

MARINGÁ

2014

MAYARA FERNANDA PEPI DELIVIO

**TRABALHO COM TEXTOS POÉTICOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NO
PIBID PEDAGOGIA UEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Heloisa Toshie Irie
Saito

MARINGÁ

2014

RESUMO

Considerando que a poesia é um gênero textual não muito presente na escola, essa pesquisa tem o objetivo de discutir acerca da poesia e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando a experiência do projeto “Leitura de Poesias” desenvolvido no PIBID Pedagogia UEM, no ano de 2013. Muitos estudos relacionam a literatura infantil e a narração de histórias como práticas que auxiliam nesses processos, mas poucas são as pesquisas que discutem sobre o auxílio da poesia para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Justifica-se por permitir que os profissionais da área educacional possam repensar suas práticas pedagógicas referentes à leitura e uso de poesias em sala de aula, compreendendo-a como uma importante aliada. A base teórica que sustenta a análise deste trabalho é a Histórico-Cultural por defender que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre por meio do contato com pessoas mais experientes através de diferentes interações sociais e processos de mediação. Tendo esta compreensão, o projeto “Leitura de Poesias” possibilitou o acesso das crianças às diversas poesias e seus autores, estimulando-as a lerem e apreciarem poesia. Para organizar o trabalho, a pesquisa foi dividida em dois momentos: primeiro discutimos sobre o uso da poesia no contexto educacional como prática pedagógica que permite alfabetizar e letrar as crianças e no segundo momento, relatamos a experiência do projeto apresentando alguns resultados acerca do mesmo. Percebemos que as crianças são sensíveis aos textos poéticos, se mostram interessadas na leitura de poesias, sentem prazer nessa leitura, mas isso só acontece ao passo que encontram possibilidades de contato, aproximação e reflexão com a poesia de qualidade tendo o docente como mediador.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Poesia. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Considering that poetry is something not commonly present on children education, the aim of this research is to discuss poetry and its contribution along the literacy process in the beginning of High School, presenting the project “Leitura de Poesias” experience developed on the Institutional Program of Initiation Scholarship to Teaching (PIBID), at UEM, in 2013. Childish literature and history narration are associated with practices that help on the literacy process; however, few studies discuss its contribution. This research is justified because it enable educational field professionals to reconsider their pedagogical practices concerning the major influence that reading and the use of poetry both can bring to classes. It is based on the principles of the Historic-Cultural Theory for it defends that child cognitive development depends on their relation with more experienced people, as well as through different relations and mediation processes. Considering all of this, the “Leitura de Poesias” project made it possible to children to have access to many authors and their poetry, encouraging the children to read and appreciate poetry. In order to organize the research, it was divided into two moments: first, it was discussed the use of poetry on the educational context related to pedagogical practices that can help on the children literacy; then, some experiences and results of the project were presented. It was noticed that children are sensitive to poetry, they show interest and feel pleasure on its reading, tough it only happens once they have the possibility of getting in touch with it, reflecting about so they get closer to it, as well as having a good teacher as a mediator.

Keywords: Literacy. Poetry. High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Painel da poesia <i>Convite</i>	18
FIGURA 2 – Declamação de poesias na sala dos professores.....	19
FIGURA 3 – Declamação de poesias em salas de aula.....	20
FIGURA 4 – Painéis das poesias <i>Daltonismo</i> e <i>As Borboletas</i>	22
FIGURA 5 – Painéis das poesias <i>Caixa Mágica de Surpresa</i> e <i>Letra Mágica</i>	23
FIGURA 6 – Painéis das poesias <i>O Caderno</i> e <i>Sempre Bela</i>	24
FIGURA 7 – Momento “Hora da Poesia”	25
FIGURA 8 – Momento “Hora da Poesia” – declamação dramatizada	26
FIGURA 9 – Momento “Hora da Poesia” – declamação dramatizada	27
FIGURA 10 – Alunos declamando poesias na “Hora da poesia”	28
FIGURA 11 – Alunos escolhendo suas poesias na “Hora da poesia”	28
FIGURA 12 – Cadernos de poesia.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. TRABALHO COM TEXTOS POÉTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	9
2. UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL: O PROJETO “LEITURA DE POESIA” PIBID/UEM.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A poesia é um gênero textual rejeitado ou menosprezado pelos professores, pois estes consideram difícil explorá-lo pelo fato de ele não encantar as crianças, uma vez que, quando trabalhado, somente é empregado para ensinar a métrica poética ou como um texto que será “dissecado” para estudar determinado conteúdo. Dessa forma, quando questionamos as crianças, essas dizem não gostar de poesia.

Considerando este afastamento da poesia, o projeto “Leitura de textos poético”, realizado pelo PIBID/PEDAGOGIA, coordenado pela professora doutora Maria Angélica Olivo Francisco Lucas foi desenvolvido durante o ano de 2013 em duas instituições de ensino do município de Maringá: o Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM) e na Escola Municipal Ayrton Plaisant. Teve como principal objetivo mostrar que os textos poéticos podem ser aliados do professor durante o processo de alfabetização e letramento das crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para que possamos entender de que forma a poesia pode contribuir no processo de alfabetização e letramento é preciso definir esses conceitos. De acordo com o dicionário Aurélio, *alfabetização* é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, mas, para Soares (1998), alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; por sua vez, o indivíduo letrado é quem vive em estado de letramento, não é somente aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais destas duas habilidades, ou seja, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado.

Para que a poesia contribua com o processo de alfabetização e letramento, Abramovich (1995) afirma que devemos trabalhar com as crianças poesias de qualidade e, para isso, é necessário descartar poesias escritas por iniciantes que ainda não dominam a forma escrita e optarmos por aqueles que conseguem provocar suspiros, encantamentos e que permitam compreender melhor o que o poeta quis dizer, desenvolvendo assim uma leitura sensorial. Para ser de qualidade, a poesia não tem que ser moralizadora, nem falar no diminutivo, nem tratar de temas patrióticos ou tristes.

A linguagem poética é portadora de elementos lúdicos que proporcionam prazer durante a leitura e essa ludicidade também afeta a sensibilidade infantil. De acordo com Amarilha (2009), a poesia permite a criança compreender o mundo de forma imagética e, por isso, sua presença é mais do que justificada na escola, “sendo o processo de linguagem poética não-narrativo, verifica-se que ele é antes de tudo sensorial, imagístico, exatamente da maneira como as crianças primeiro recebem a impressão do mundo” (AMARILHA, 2009, p.27).

Outro fator de destaque nos textos poéticos e que causa encantamento nas crianças é a musicalidade que compõe a poesia. Mas, de acordo com Altefelder (2009), o que mais importa em um texto poético é a maneira diferente de ver as coisas.

Como citado anteriormente, os textos poéticos são excluídos da escola, pois muitas vezes os professores não estão acostumados com esse gênero textual e em alguns casos não gostam desse gênero, até mesmo por não saberem apreciá-lo, talvez por terem tido uma experiência equivocada com o mesmo. Dessa forma, “[...] a poesia ocupa um espaço muito reduzido sendo-lhe reservado, na maioria das vezes, uma função ornamental nas datas festivas do calendário escolar ou civil” (AMARILHA, 2009, p.26).

É necessário fazer uma diferenciação entre poema e poesia. Poema é a obra literária, é texto escrito, já poesia refere-se aos sentimentos e emoções que os textos literários despertam no sujeito, por meio da linguagem, que muitas vezes, incluem, sons, rimas, ritmos e significados.

A partir dessas reflexões, temos como objetivo discutir acerca do trabalho com poesia no processo de alfabetização e letramento, a partir de uma experiência vivenciada em um projeto do PIBID Pedagogia UEM. Para atingir o objetivo, a pesquisa será bibliográfica, abordando e definindo os conceitos de alfabetização e letramento e também contará com um relatório de experiências e a apresentação dos resultados obtidos durante o projeto “Leitura de textos poéticos”. Desse modo, em um primeiro momento discutiremos sobre o uso da poesia no contexto educacional como modo de alfabetizar e letrar as crianças, indicando como os professores podem empregar esse gênero textual em sala. No segundo momento, relataremos a experiência do projeto “Leitura de Poesias”, desenvolvido pelo PIBID Pedagogia/UEM, no ano de 2013, apresentando alguns resultados acerca do mesmo.

1. TRABALHO COM TEXTOS POÉTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A poesia é um gênero textual que permite despertar o amor pela língua materna e pela leitura, no entanto, não está presente em todas as escolas. Ela ocupa pouco espaço nas atividades de leitura e menos ainda nas atividades de escrita, porém, esta pode ser uma grande aliada para o processo de alfabetização e letramento das crianças. Para discutir acerca de como a poesia pode auxiliar nesse processo, entendemos que é importante primeiramente definirmos os termos alfabetização e letramento.

Magda Soares (2004) afirma que existe uma grande dificuldade em diferenciar os conceitos de alfabetização de letramento, principalmente no Brasil, pois, esses conceitos “se mesclam, se surperpõem, frequentemente se confundem” (SOARES, 2004, p.3). De acordo com o dicionário Aurélio, alfabetizar é ensinar a ler e escrever, portanto, a alfabetização é a ação de alfabetizar. Magda Soares define alfabetização com um “processo de aquisição do código escrito, das habilidades da leitura e escrita [...]” (SOARES, 1999, s/p.) e o letramento como a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Como afirma Soares (1998), o letramento é um termo novo e se difere de letrado, pois, uma pessoa letrada é alguém culto, com amplo conhecimento. Ainda de acordo com Soares (2004), o processo de letramento no Brasil aconteceu a partir do momento em que saber ler e escrever não bastaria, era preciso fazer uso da leitura e da escrita de forma competente e nas práticas sociais.

O conceito de alfabetização já sofreu algumas alterações. Os censos realizados no Brasil são exemplos dessas mudanças no conceito. Na década de 40, era considerado alfabetizado quem soubesse ler e escrever o próprio nome, já, para ser considerado alfabetizado em 1950, de acordo com Soares (2004, p. 3) era preciso ler e escrever um bilhete, mesmo que simples. O Censo realizado no início dos anos 2000 classificou como alfabetizado funcional aquele que tivesse completado os anos de escolarização. Dessa forma, fica implícito que após passar por todos os níveis da escola básica, o sujeito saberá não apenas ler e escrever, mas também fazer uso desses nas diversas práticas sociais, portanto, mesmo sem utilizar o termo letramento, o censo já usava a sua definição.

Mesmo destacando as diferenças entre ser alfabetizado e estar na condição de letramento, é preciso compreender que para o processo de aprendizagem da língua escrita formal, o professor deve ter uma prática pedagógica que privilegie uma alfabetização que possibilite o letramento e um letramento que permita a alfabetização, ou seja, o professor não deve apenas ensinar os alunos a codificação e decodificação, mas também ensiná-los a fazer uso da leitura e escrita para as práticas sociais.

Para que o letramento ocorra da maneira ideal, o professor precisa pensar suas práticas pedagógicas a fim de fazer com que o aluno tenha interesse e se envolva com práticas sociais de leitura. Em muitos casos, o único lugar que o aluno tem contato com os livros, jornais e outras fontes de leitura é na escola, portanto, é neste local que ele precisa desenvolver o gosto pela leitura e o professor também deve mostrar interesse e prazer pela leitura.

A literatura infantil é um elemento lúdico de extrema importância para o desenvolvimento da imaginação, da fantasia e da emoção, permitindo que através da leitura, a criança aprenda sobre a sua realidade e seja capaz de dar-lhe significado. Os professores, em sua maioria, até demonstram interesse pela literatura, mas somente por gêneros narrativos e acabam esquecendo que outros gêneros também auxiliam a sua prática docente. É o caso dos textos poéticos.

As poesias não estão presentes em sala de aula, pois os professores acreditam que o gênero poético deve ser trabalhado a fim de explorar os elementos que o compõem (a rima e a métrica), como pretexto para reflexão de diversos temas, porque acreditam que a poesia é um gênero muito complexo para ser trabalhado na escola, ainda mais nos anos iniciais, pelo fato de ser um gênero que muitas vezes não faz parte do cotidiano dos alunos.

De acordo com Frantz (2011, p.119), o primeiro contato poético da criança acontece dentro da própria casa, quando a mãe entoa uma canção de ninar, com as brincadeiras de adivinhas, cantigas de roda e trava línguas que são passadas de geração em geração. Mesmo tendo contato com a poesia desde pequenas, o prazer em ouvir e ler poesias vai desaparecendo ao longo do tempo, pois, conforme vão crescendo, as crianças passam a ter menos contato com os textos poéticos e quando o fazem é apenas com intenções didáticas e moralizantes.

Segundo Ciardi (1989), apud Gebara (2009, p.24), para que ocorra uma mudança na forma com que os professores trabalham com os textos poéticos em sala de aula, é preciso que seja ofertada ao professor uma formação específica sobre a natureza desse.

Uma ação comum no ambiente da escola é utilizar a poesia somente em dias comemorativos, como dia das mães, dia do índio, dia da bandeira e outras datas, nas quais as crianças precisam decorar o texto e declamá-lo na frente de toda a turma, ou ainda, de toda a escola. Essa prática foi e ainda é muito presente nas escolas. Os docentes de hoje foram as crianças que passaram por esse processo de decorar a poesia para declamá-la e por isso repetem a ação.

Nesse processo de memorização mecânica do texto, os elementos lúdicos e prazerosos da poesia são desconsiderados, fazendo com que a criança perca o encantamento inicial pelo gênero poético. Gebara (2009, p.24) afirma que “o que ocorria era o uso do poema como estímulo ou pretexto para outras atividades”, assim, o texto poético tratava-se apenas de um texto de apoio, que não tinha atenção voltada para os elementos lúdicos e para o significado do mesmo. A partir desta concepção, os textos poéticos, quando utilizados em sala de aula, servem apenas para suprir as necessidades criadas/impostas pelos conteúdos curriculares já estabelecidos.

Vale ressaltar que os elementos estruturais da poesia podem ser explorados, no entanto, a mesma, sendo trabalhada como uma leitura prazerosa, também deve estar presente no cotidiano dos alunos, até porque é uma importante demonstração da cultura humana.

Considerando a poesia como um gênero literário, ela também exerce grande influência sobre os sentimentos e emoções, além de proporcionar prazer por meio da sonoridade e dos jogos de palavras. Segundo Abramovich (1995, p. 66), a poesia infantil não tem que ser moralizadora e nem patriótica, mas, para que desperte o interesse da criança, precisa ser muito boa, deve ser bem escrita e capaz de causar emoção e despertar sensações.

De acordo com Dias e Barbieri (s/d, p. 1) “hoje, a única porção de leitura que a maioria das pessoas tem, ainda mais de poesia, está na escola. Se o professor não levar poesia pra dentro da escola periga o sujeito nunca ver um só poema, um só texto literário”

O trabalho com poesia exige do professor leitura prévia da obra, quantas vezes forem necessárias. Ele deve considerar as exigências do texto e em que tom deve ser declamado. O pouco contato com o gênero poético faz com que os alunos também não sintam interesse pela poesia e, por isso, não a procuram para ler. Para tentar mudar esse quadro de desinteresse, Gebara (2009, p. 26) propõe:

a primeira providência, a ser tomada nesse cenário, é abrir clareiras para o poema, colocá-los em murais, na sala, ler o poema por razão nenhuma, esquecer os exercícios que o acompanham vez ou outra, aceitar outras formas poéticas com a canção. Deixar o poema circular em espaços externos à sala de aula (GEBARA, 2009, p. 26)

A linguagem poética é portadora de elementos lúdicos que proporcionam prazer durante a leitura e essa ludicidade também afeta a sensibilidade infantil. Segundo Amarilha (2009), a poesia permite a criança compreender o mundo de forma imagética e, por isso, sua presença é mais do que justificada na escola.

Por conter rimas, trocadilhos, sons (da natureza, vozes de animais), o texto poético reflete o universo infantil de forma lúdica tanto quanto o texto em prosa. Proporciona tanto interesse das crianças, pois consegue relacionar os desejos, medos, sonhos, vivências infantis como jogos, brincadeiras e musicalidade.

O trabalho com poesias também pode ser desenvolvido com as crianças em fase de alfabetização e esse trabalho pode colaborar de forma significativa nesse processo. Trabalhar com textos poéticos na fase de alfabetização permite a descoberta das potencialidades da linguagem escrita. O contato com um texto em estrofes, algumas vezes curtas, a rima, o ritmo, a sonoridade, os sentimentos que elas despertam e tudo o mais que ela envolve, encanta os futuros leitores.

A poesia infantil brasileira até pouco tempo era voltada apenas para a formação moral dos pequenos leitores, sendo, recentemente – a partir do Modernismo –, considerada como um texto jocoso e importante para o desenvolvimento intelectual.

De acordo com Abramovich (1995), as poesias trabalhadas com as crianças precisam ter qualidade. Não é porque a poesia é destinada às crianças que ela precisa ser moralizante e nem usar palavras no diminutivo. Por isso, ao se propor um trabalho com este gênero textual, não devemos escolher poesias escritas por iniciantes ou de poetas que ainda

não dominam a forma. Autores conhecidos, como Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, José Paulo Paes, Elias José, se destacam na escrita de poesias infantis.

Vinicius de Moraes, além de compositor, foi um dos principais poetas infantis e a sua obra *Arca de Noé* é reconhecida como uma pérola infantil. O grande diferencial das poesias que compõem a *Arca de Noé* é exatamente a junção dos elementos poéticos à música. Poesias como *O pato* e *A casa* se tornaram muito famosas no universo infantil após serem musicalizadas por Vinicius de Moraes e seus companheiros.

A CASA

Era uma casa
 Muito engraçada
 Não tinha teto
 Não tinha nada
 Ninguém podia
 Entrar nela, não
 Porque na casa
 Não tinha chão
 Ninguém podia
 Dormir na rede
 Porque na casa
 Não tinha parede
 Ninguém podia
 Fazer pipi
 Porque penico
 Não tinha ali
 Mas era feita
 Com muito esmero
 Na Rua dos Bobos
 Número Zero
 (Rio de Janeiro, 1970)

Sobre essa poesia, existem duas histórias diferentes sobre sua origem. Uma afirma que se refere a um castelo chamado Casapueblo, localizado no Uruguai, mas existe também a versão de que essa poesia retrata de forma encantadora o período de gestação da mulher. Detendo-nos a versão gestacional da mulher, fica explícita a relação entre o encantamento e um fato real da vida da criança.

Cecília Meireles é outro nome muito conhecido no universo da poesia infantil e esse reconhecimento não se deve apenas as suas poesias, mas também pela preocupação com a formação pessoal das crianças. Além de construir versos que encantam as crianças e nutrem

seu imaginário, ela também valoriza a leitura. Para ela, a literatura infantil deve considerar as preferências infantis, ou seja, para que uma obra seja classificada como literatura infantil precisa retratar o cotidiano e os interesses das crianças, como em “Ou isto ou aquilo”:

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol,
 Ou se tem sol e não se tem chuva!
 Ou se calça a luva e não se põe o anel,
 Ou se põe o anel e não se calça a luva!
 Quem sobe nos ares não fica no chão,
 Quem fica no chão não sobe nos ares.
 É uma grande pena que não se possa
 Estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
 Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
 Ou compro o doce e gasto o dinheiro.
 Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
 E vivo escolhendo o dia inteiro!
 Não sei se brinco, não sei se estudo,
 Se saio correndo ou fico tranqüilo.
 Mas não consegui entender ainda
 Qual é melhor: se é isto ou aquilo.
 (Rio de Janeiro, 1970)

Dessa forma, o poema *Ou isto ou aquilo* retrata as dúvidas e incertezas do universo infantil diante de várias possibilidades, fazendo, assim, que a criança se identifique com as situações já vivenciadas e perceba que não é a única que tem incertezas.

José Paulo Paes foi um grande poeta para o público infantil e considerava que o processo de interação entre o poema e o leitor tem de deixar levar-se pelos versos, permitindo que os leitores construam seu próprio e único mundo imaginário, sem nunca deixar de brincar com as palavras na criação de seus poemas.

Ao fazer um *Convite* à leitura ao texto poético, Paes expressa o seu gosto pela poesia e ao mesmo tempo desperta o interesse das pessoas que o lêem.

CONVITE

Poesia
 é brincar com palavras
 como se brinca
 com bola, papagaio, pião.
 Só que
 bola, papagaio, pião

de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?
(São Paulo, 2011)

Elias José foi um poeta especialista em literatura infanto-juvenil. Suas obras são marcadas pela fantasia e sonhos justapostos a realidade cotidiana, como em “Grilo grilado”:

GRILO GRILADO

O grilo,
coitado,
anda grilado, e eu sei
o que há.
Salta pra aqui,
salta pra ali.
Cri-cri pra cá,
cri-cri pra lá.
O grilo,
coitado,
anda grilado
e não quer contar.
No fundo,
não ilude,
é só reparar
em sua atitude
pra se desconfiar.
O grilo,
coitado,
anda grilado
e quer um analista
e quer um doutor.
Seu Grilo,
eu sei: o seu grilo
é um grilo
de amor.
(São Paulo, 1982)

Segundo Abramovich (1995) ao realizar a primeira leitura, observa-se que o grilo está com algum problema a ser resolvido, mas, no decorrer da poesia, compreende-se que o problema do grilo é estar apaixonado, que não é necessariamente um problema. Ao brincar com as palavras, com a sonoridade e com o tema paixão, a poesia desperta o interesse, ou até mesmo a identificação, do leitor.

Os autores citados têm um elo comum, pois compreendem que a poesia infantil deve ser lúdica, abordando temas fantasiosos, brincadeiras, sonhos, o cotidiano da criança, proporcionando prazer na leitura. Isto mostra que o uso dos textos poéticos no contexto educativo, além de propiciar prazer e desenvolver a ludicidade da criança, também auxilia no processo de alfabetização e letramento, uma vez que, ao permitir o contato com esse gênero textual, o professor estimula o interesse dos alunos em conhecer um novo tipo de texto. O professor é fundamental nesse processo de mediação entre o texto poético e o interesse dos alunos. Ele também deve gostar de poesia e fazer com que a leitura da mesma se torne interessante para seus alunos, isso pode ser feito por meio de momentos de leitura ao ar livre, utilização de acessórios ou até mesmo apenas com a declamação de uma poesia, mas permitindo que o gosto por essa leitura seja visível os seus alunos.

2. UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL: O PROJETO “LEITURA DE POESIA” PIBID/UEM

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID-Pedagogia UEM sede) desenvolveu, durante o ano de 2013, um projeto intitulado “Leitura de textos poéticos”, coordenado pela professora Maria Angélica Olivo Francisco Lucas. O projeto foi desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM e na Escola Municipal Ayrton Plaisant, ambos localizados na cidade de Maringá-PR e teve como objetivo intensificar as práticas de leitura de poesias, desenvolvendo a sensibilidade e o gosto por esse gênero textual, por meio de ações didáticas lúdicas, promovendo reflexões sobre o processo de apropriação da linguagem escrita, discutindo a relação entre os

processos de letramento e alfabetização. Deste projeto faziam parte vinte acadêmicas de diferentes anos do curso de Pedagogia e eu fazia parte do mesmo.

A escolha pelo trabalho com textos poéticos foi da coordenadora do projeto e teve o apoio das supervisoras, pois consideravam que este gênero textual não estava presente no cotidiano das escolas, mas que poderiam contribuir para o processo de alfabetização e letramento.

Antes de iniciar o trabalho com poesias nas escolas, as “pibidianas” também relataram as experiências que tiveram com a poesia e tiveram um momento de aproximação com os textos poéticos para despertar o gosto e o interesse pelos mesmos. Cada “pibidiana” recebeu um envelope contendo a poesia *Convite* de José Paulo Paes, e iniciamos a leitura e algumas reflexões de textos sobre o trabalho com textos poéticos, dando início a um processo de sensibilização das acadêmicas. Ainda nesse processo de sensibilização, cada “pibidiana” teve a oportunidade de ter o seu próprio caderno de poesias, nele poderiam ser registradas as poesias favoritas e as que fossem conhecendo no decorrer do projeto. Esse caderno de poesias não foi “apenas” um caderno, foi um meio de incentivar as integrantes do projeto a aguçar o gosto pela leitura de poesias. O caderno teve a capa decorada pelas acadêmicas do projeto e para isso foi realizada uma oficina de scrapbook.

Após este momento de sensibilização, foram realizadas sessões de estudos baseados nos textos *Poesia para crianças* e *O lúdico na literatura: o caso da poesia* de Fanny Abramovich e Marly Amarilha, respectivamente, nas quais discutimos como trabalhar a poesia com crianças e como escolher os textos adequados. Além disso, foram realizadas oficinas, pesquisa e seleção de poesias, elaboração de materiais que seriam usados durante as declamações de poesias, como confecção de fichas de leitura de poesias, preparação de fantasias, adereços e do ambiente “Hora da Poesia”, baús para arquivar as fichas de textos poéticos, entre outros recursos didáticos.

Para o baú de poesia foram utilizados vários recursos. A princípio foram selecionados 100 textos poéticos que foram impressos em papel colorido e encapados com papel contact. O baú também foi decorado com figuras que imitam as que foram colocadas na poesia, como meninas, bonecas, animais, flores, etc. Foram produzidos dois baús e cada um foi direcionado a uma escola.

As sessões de estudo continuaram acontecendo uma vez por semana, concomitantemente as atividades realizadas nas escolas. As primeiras atividades desenvolvidas nas escolas foram a exposição de poesias nas portas das salas de aulas e nos outros ambientes das escolas (coordenação, sala de professores, entrada principal, etc.) e a leitura de poesias nos recreios, que ficou conhecida como “Hora da Poesia”.

A primeira ação dentro do ambiente escolar foi para despertar o interesse e aguçar a curiosidade dos alunos sobre qual seria o projeto desenvolvido na escola. Para entrada de cada escola foi elaborado um painel com a mesma poesia que nos incentivou a iniciar o trabalho, a poesia *Convite*, de José Paulo Paes. Quando o painel ficou pronto, conforme imagem abaixo, todas as crianças que chegavam à escola paravam para ler e as que ainda não sabiam ler pediam para alguém ler.

Figura 1 – Painel da poesia *Convite*, de José Paulo Paes



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/ 2013)

Após exposição do painel, passamos em todas as salas do CAP e do Ayrton Plaisant declamando a poesia que estava no painel. Para isso, foi confeccionado um envelope em

tamanho grande que continha a mesma poesia do painel. Ao declamar a poesia, foram utilizados os objetos que são citados no texto, como o pião e a bola. Essa ação foi realizada com a intenção de despertar o interesse das crianças, professores e equipe pedagógica e convidá-los para participarem do projeto.

Figura 2 – Declamação de poesias em salas de aula



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (Escola Municipal Ayrton PlaIsant/2013)

Figura 3 – Declamação de poesias em salas de aula



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Em paralelo a declamação da poesia em sala de aula, também foram produzidos painéis com poesias que seriam expostos nas portas das salas das escolas que participavam do projeto. Expor os textos poéticos nas portas tinha como intenção permitir o acesso das pessoas com a poesia. De acordo com Lucas (2013, p. 4):

A escolha por fixar estes textos em portas das escolas se deu em razão do significado deste termo. A palavra *porta* refere-se à *entrada*, *acesso* e era exatamente isso que pretendíamos ao executar esse projeto: abrir as portas da poesia para que as crianças tivessem *acesso* aos textos poéticos e assim se sentissem encantadas e estimuladas para ler e também escrever poesias.

A escolha dos textos que comporiam os painéis das portas e os baús foi feita com base nas poesias de alguns dos principais poetas brasileiros, tais como Cecília Meireles, José Paulo Paes, Vinícius de Moraes e Mário Quintana.

Em seguida, foi feita uma divisão das turmas para cada “pibidiana”. Depois que cada uma sabia com qual(is) turma(s) iria trabalhar, fomos às salas de aula e tivemos o primeiro contato com os alunos e realizamos uma conversa sobre as ações que seriam realizadas. A poesia que seria exposta na porta de cada sala deveria ser escolhida pelos

alunos juntamente com a professora regente. Para essa escolha, levamos livros e poesias e permitimos que eles tivessem contato com os textos e a partir disso, realizaram uma votação para escolher a qual poesia ficaria exposta na porta.

Durante o projeto, trabalhei com a turma do 5ºC. Para eles, escolher a poesia que ficaria na porta da sala não foi fácil, pois cada um queria que fosse a poesia que tinha escolhido. Por meio da votação, a turma escolheu três das que mais gostaram e novamente, fizeram uma votação. A poesia escolhida foi *Daltonismo* de Ulisses Tavares. Apesar de curta, essa poesia retrata a diversidade étnica e discute acerca do respeito entre as pessoas e, de acordo com a turma, foi esse o principal motivo deles terem escolhido essa poesia.

DALTONISMO

“Olhe de novo:
“Não existem brancos.
Não existem amarelos.
Não existem negros.
Somos todos arco-íris”

Escolhida a poesia, iniciou-se o processo de elaboração dos painéis. Para essa ação, cada acadêmica, teve que definir questões estruturais do painel, como a cor e tamanho das letras e da cartolina que fundo, entre outros. A decoração do painel foi realizada pelas crianças com auxílio das acadêmicas.

Com os painéis prontos, retornávamos à sala e, com algum recurso (fantasias, objetos relacionados à poesia), declamávamos a poesia escolhida e representada no painel. Após a apresentação do painel para a turma, este foi fixado na porta da sala de aula. Quando o primeiro painel foi exposto, as crianças ficaram eufóricas e nos perguntavam se teria poesia na porta da sala delas também e a resposta era sempre afirmativa. A seguir, podemos verificar alguns dos painéis elaborados:

Figura 4 – Painéis das poesias *Daltonismo* e *As Borboletas*



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 5 – Painéis das poesias *Caixa mágica de surpresa* e *Letra mágica*



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 6 – Painéis das poesias *O Caderno* e *Sempre Bela*



Fonte: Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

A outra atividade proposta para o primeiro semestre do projeto foi a “Hora da Poesia” que acontecia durante os intervalos. Para esse momento, decoramos um biombo com cartolinas e algumas imagens que faziam referência às poesias que estavam na caixa, como bailarina, elefante, borboletas e tínhamos também um microfone e um pedestal decorado para as crianças declamarem as poesias. Todos os dias essa biombo era aberto e colocávamos o pedestal e o microfone em frente, juntamente com o baú de poesias. A cada dia, um trio era responsável por iniciar a atividade com uma poesia dramatizada e depois as crianças podiam escolher as poesias para declamar no microfone. Algumas crianças ainda não sabiam ler, mas mesmo assim faziam questão de ir todos os dias escolher uma poesia e pedir para que as ajudássemos na leitura.

Figura 7 – Momento “Hora da Poesia”



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 8 – Momento “Hora da Poesia” – declamação dramatizada



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 9 – Momento “Hora da Poesia” – declamação dramatizada.



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 10 – Alunos declamando poesias na “Hora da Poesia”



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

Figura 11 – Alunos escolhendo suas poesias na “Hora da poesia”



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (CAP/2013)

O horário do intervalo foi escolhido para essa atividade por ser um momento de descontração, de prazer das crianças, contribuindo para que a leitura de poesia fosse entendida como uma atividade prazerosa e não obrigatória. A “Hora da Poesia” era uma atividade prevista apenas para o primeiro semestre, mas as crianças pediram e, portanto, ela continuou até o final do ano.

Dando continuidade ao projeto, as atividades do segundo semestre foram pensadas para que as crianças tivessem ainda mais contato com os textos poéticos e, para isso, desenvolvemos com as crianças os cadernos de poesias. Segundo Abramovich (1995, p.94), ter um caderno, um álbum, uma agenda, onde anotar poemas inteiros ou versos que pareçam particularmente belos ou sábios ou perspicazes ou esclarecedores, ou incríveis. Dessa forma, possibilitar que a criança tivesse o seu próprio caderno, fez com que elas tivessem ainda mais interesse pelos textos poéticos.

Cada “pibidiana” ficou responsável por uma turma e produziu com os alunos um caderno de poesia. Da mesma forma que nós produzimos a capa do nosso caderno de poesia, queríamos que eles também tivessem essa experiência, portanto, nós levamos alguns materiais para que cada criança produzisse sua própria capa do caderno de poesia, portanto, no CAP, criança produziu sua própria capa, já, na Escola Municipal Ayrton Plaisant, as acadêmicas confeccionaram as capas dos cadernos de toda turma, conforme foto abaixo.

Figura 12 – Cadernos de poesia



Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia (Escola Municipal Ayrton Plaisant/2013)

Durante o segundo semestre eu continuei a trabalhar com a mesma turma, o 5^oC. No início do trabalho com o caderno de poesia (que também teve a capa decorada por cada aluno), eles se mostravam receosos, não participavam da forma como esperávamos. Após um mês de trabalho, eles mudaram de comportamento em relação aos textos poéticos, já estavam entusiasmados e falavam que queriam poesia todos os dias.

Para que esta modificação fosse possível, planejamos várias ações em sala de aula e em outros espaços da escola. Entrávamos em sala duas vezes por semana e em uma dessas vezes declamávamos uma poesia dramatizada e depois era realizada uma atividade relacionada à poesia. As poesias e as atividades que eram desenvolvidas com os alunos eram pensadas e sistematizadas antes, com a professora regente da turma, como um meio de dar continuidade ao processo de aprendizagem e também como uma forma de incluí-las no projeto.

Assim aconteceu até o dia do Recital de Poesias, evento que marcou o final do projeto. Nesse evento, cada turma ou um grupo de crianças declamaram poesias para os pais, familiares e amigos.

As poesias escolhidas pelo 5^oC foram *Irmão Menor*, de Pedro Bandeira e *O filho que eu quero ter*, de Vinicius de Moraes. Como escolheram duas poesias, a sala foi dividida: alguns alunos declamaram a poesia *Irmão Menor* e outros a poesia *O filho que eu quero ter*. Ambas foram declamadas em forma de jogral e para a segunda pensamos em algo diferente. Os alunos trouxeram fotos com seus pais e essas foram escaneadas e transformadas em uma apresentação no Power Point; desse modo, enquanto as crianças declamavam, no fundo do palco, eram expostas as fotos de cada uma com seus pais. A comoção na platéia foi geral.

Após a apresentação, cada turma foi chamada novamente ao palco para que as crianças recebessem os seus cadernos de poesias. Assim como as crianças, a professora regente do 5^o ano C também foi chamada ao palco para receber uma singela homenagem, um álbum de fotografias, com a foto de todo o projeto da turma durante a realização do projeto.

Ao finalizar o projeto, constatamos que o objetivo do projeto foi atingido, pois as crianças estavam sensíveis aos textos poéticos e demonstravam entusiasmo nas atividades

que envolviam a poesia. Além das crianças, houve também o envolvimento de membros da escola, que elogiavam o trabalho e cooperaram para que o projeto pudesse ser realizado.

A partir deste relato da experiência com textos poéticos, percebemos que esse gênero textual despertou interesse nos alunos, pois eles passaram a se envolver nas aulas que tratavam desse tema e os influenciou a ler e até em escrever as próprias poesias, com sentimento, emoção e, principalmente, com prazer.

Após a exposição anterior sobre as ações realizadas no projeto “Leitura de textos poéticos”, faz-se necessárias algumas considerações pessoais sobre os resultados conquistados e, na sequência, apresentaremos considerações dos diferentes participantes do mesmo.

A poesia nunca foi um gênero presente na minha vida como estudante. Durante o ensino fundamental e médio, os textos poéticos apenas se faziam presente em algumas aulas de literatura, mas apenas para que fosse estudada a estrutura do texto (estrofe, verso, rima) ou como um texto para se trabalhar sobre determinado conteúdo, mas nunca como um texto que pudesse ser lido com prazer.

Ao saber que o projeto seria baseado na leitura de textos poéticos, tive grande receio, afinal, a poesia não era interessante para mim e me trazia más recordações. Então, o trabalho inicial de sensibilização para as acadêmicas participantes do projeto foi de extrema importância para que eu tivesse outra visão sobre os textos poéticos. Foi a partir desse momento que entendi que era possível ler um texto poético por prazer, fazer uma leitura com sentimento e foi esse interesse pela poesia que fez com que a turma na qual eu desenvolvi o projeto também sentisse interesse pelos textos poéticos.

Em entrevista com a coordenadora e as supervisoras responsáveis pelo projeto nas escolas foi possível perceber que o texto poético passou a fazer parte do cotidiano dos alunos e influenciou a prática dos professores.

A professora Maria Angélica Olivo Francisco Lucas, coordenadora do PIBID/PEDAGOGIA até 2013, afirma que a escolha pelo tema foi feita em conjunto com as supervisoras do projeto e as professoras das escolas participantes. De acordo com ela:

As gerações anteriores tinham um contato muito maior com esse tipo de texto, nós fazíamos registros desse tipo de texto, quer dizer, a poesia, os textos poéticos estavam presentes nas nossas vidas. Era comum ter os caderninhos de poesia, caderninhos de lembranças que tinha que deixar

uma poesia para o colega, então sabíamos poesia decór, a gente brincava de roda e entrava na roda e tinha que saber um poeminha para falar, e hoje, quais são as poesias que as crianças conhecem?(2014)

O trabalho com poesias foi também uma tentativa de resgatar por meio da ludicidade, o gosto e o prazer pela leitura dos textos poéticos, pois, ainda de acordo com a coordenadora,

O texto poético é um tipo de texto que humaniza, e ao permitir o contato com a arte, com a poesia, com a literatura, estamos colocando a criança em contato com o que a humanidade conseguiu produzir de melhor naquele campo. Por isso, nós salientávamos a importância de saber escolher qual o texto poético que não ia ser do poeta iniciante, mas escolhíamos os textos de poetas já conhecidos, ligados ao universo infantil, aí trazíamos Cecilia Meireles, Vinicius de Moraes, Jose Paulo Paes, Elias José.(2014)

Para Sidinéia Emerich, supervisora do PIBID/PEDAGOGIA na Escola Municipal Ayrton Plaisant, o projeto “Leitura de Poesias” “foi desafiador, mas ao mesmo tempo teve um olhar muito perspicaz e fugiu de todos os outros tipos de projeto, [...] conseguiu mostrar para as crianças o outro lado a poesia, não só o lado científico, conceitual, mas o lado poético, lado artístico, lado emocional”. Afirmo ainda que,

Ao longo do tempo, o projeto foi crescendo, as crianças foram se envolvendo e tudo foi levando a gente para outro caminho da poesia, as crianças queriam escrever poesias também [...] é na hora da poesia que você deixa a criança livre para escrever, para se expressar, o que muitas vezes a gente não deixa na hora de uma produção de texto. (2014)

O projeto possibilitou outra visão do texto poético não apenas para as crianças, mas também para os professores, e, em especial, para Sidinéia, que ressalta que: “antes, enquanto aluna, eu apenas decorava a poesia, hoje, eu leio com o coração, com sentimento” (2014)

Alessandra Martinho de Oliveira, supervisora do PIBID no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), argumenta que “trabalhar com textos poéticos foi o que mais gostei, desde quando participo do projeto, talvez pelo fato de ter assim uma relação muito gostosa com a poesia, eu amo poesia, amo ler poesia” (2014). Afirmo que percebeu que o projeto estava alcançando os objetivos, quando

Durante o intervalo eu ia acompanhar vocês e via aquelas crianças do primeiro ano na fila tentando ler. Algumas que já tinham descoberto a

questão da leitura e outras não, mas que faziam a leitura de imagens ou com a ajuda de vocês [...] e com relatos de pais que em casa encontravam seus filhos lendo poesias. (2014)

Esta supervisora conclui, destacando que o incentivo e exemplo do professor é muito importante para que a criança sinta prazer em ler, pois “o meu aluno só vai gostar de ler se eu gostar de ler, o meu aluno só vai gostar de poesia se eu gostar de poesia.” (2014)

Considerando as exposições feitas sobre o projeto “Leitura de Poesias” percebe-se que a escola como um todo se envolveu para a realização do mesmo. As professoras das escolas se envolveram no decorrer do projeto, resultando uma ação docente diferente e, conseqüentemente, em uma mudança no comportamento dos alunos no que diz respeito à leitura dos textos poéticos e essa participação foi fundamental também para a formação docente das acadêmicas que participavam do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia infantil retrata de forma lúdica e prazerosa o cotidiano, os sonhos, os medos da criança, e é por essa forma diferente de abordar os temas que permite tal encantamento. Não é um texto comum às crianças, muitas delas não têm contato com esse tipo de escrita nos ambientes em que convivem, portanto é somente na escola que terão a oportunidade de conhecer poesias.

Ao elaborar um trabalho com textos poéticos, o professor deve saber a forma de abordar esses textos para que os alunos tenham interesse na leitura e o primeiro critério é escolher um bom texto, de autores que conseguem “brincar com as palavras” pois assim elas se tornam atrativas, prazerosa e encantam as crianças.

Ao refletir e expor uma experiência de trabalho com textos poéticos nos anos iniciais do ensino fundamental, conclui-se que esses servem como um recurso para o processo de aquisição da linguagem escrita, visto que ao iniciar o contato com a poesia, a criança passa a se interessar por esse gênero textual e isso faz com que ela tenha interesse em aprender a ler para conseguir ler as suas poesias favoritas.

O trabalho com textos poéticos é apenas um exemplo das inúmeras práticas que o professor pode utilizar para desenvolver o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Neste sentido, ressaltamos que é importante que as crianças tenham contato com diversos gêneros textuais, pois dessa forma terão a compreensão de como a linguagem escrita pode ser usada em diferentes contextos.

Essa pesquisa e a experiência vivenciada no PIBID-Pedagogia contribuíram para a minha formação como professora, pois percebi e vivenciei que para o processo de alfabetização e letramento ocorra da maneira esperada é importante que a ação docente seja bem elaborada e sistematizada, visando a apropriação do aluno sobre o conteúdo abordado. Em outras palavras, para que a criança se aproprie de algum conceito é preciso que o professor atue como um mediador desse conhecimento e, dessa forma, o conhecimento que ele tinha antes será ampliado.

Ao entender que a poesia permite que a imaginação, a memória, a concentração e outras funções psicológicas superiores se desenvolvam, verificamos a importância de

realizarmos um contato sistemático com a poesia nos diferentes níveis de ensino e anos de escolaridade, a fim de permitir uma aproximação prazerosa com a língua formal. Dessa forma, o trabalho com textos poéticos destaca-se pela sua importância para o desenvolvimento intelectual e cultural da criança, além de proporcionar-lhe prazer na literatura poética.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

ALTEFELDER, Ana Helena. Ofício de Poeta. **Na ponta do lápis**. São Paulo, n.11, p. 40-41, ago, 2009.

AMARILHA, Marly. O lúdico na literatura: o caso da poesia. In: _____. **Estão mortas as fadas?** Petropolis: Vozes. 2009

BARROS, Deusa Castro. **Leitura de poesia na escola: uma aproximação possível**. Revista Solta a Voz, v.19, n.1. abr. 2008

DIAS, Christina; BARBIERI, Marô. **Poesia, criança e escola: leituras para um professor que quer ver**. s/d.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. A poesia infantil. In: _____. **A literatura nas séries iniciais**. Petropolis: Vozes. 2011. p. 117-134.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **O ensino singular dos gêneros poéticos: reflexões e propostas**. São Paulo . 2009. Tese de doutorado.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco; EMERICH, Sidinéia. ET AL. Vamos brincar de poesia?: o trabalho pedagógico com textos poéticos nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **XX SEMANA DE PEDAGOGIA. 2013**. Maringá. Anais.

MAIA, Joseane. Conversando sobre as poesias: a emoção e a brincadeira. In: _____. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo. Paulinas, 2007, p.109-119

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 1998. - VER

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1999.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. Literatura infantil, o que é? In: _____. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula.** Coleção formação de professores. Editora Autores Associados. 2010. p. 9 – 19